

'Sou povo', diz Pratini ao lançar candidatura

Diogo de Hollanda

Valor Online, do Rio

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcus Vinícius Pratini de Moraes, admitiu ontem que é pré-candidato à Presidência da República pelo PPB. Ele disse que o partido já aprovou a sua candidatura na bancada de 15 Estados, entre os quais o Rio Grande do Sul (seu Estado de origem), Santa Catarina e Pernambuco. E que, apesar de alguns sugerirem a indicação do deputado Delfim Netto (SP), não deverá ser realizada nenhuma prévia dentro da legenda.

"Eu não me considero candidato. É muito cedo. Mas, se isso

for colocado, eu encaro", afirmou Pratini, qualificando-se como um "candidato a candidato".

O ministro fez palestra na Associação Comercial do Rio de Janeiro, onde ganharam aplausos os seus brados contra o protecionismo e louvações aos produtos nacionais. No fim do encontro, foi o presidente do conselho superior da casa, Humberto Motta, quem trouxe à tona os planos políticos de Pratini, sugerindo que aceite a indicação para a candidatura.

Apesar da aprovação dos empresários, Pratini disse desconhecer a avaliação que a população faz de seu trabalho. Mas sugeriu uma possibilidade de aproximação.

"Lembre-se que também sou povo, sou torneiro mecânico."

Embora nas eleições no Rio Grande do Sul e de outros Estados o PPB deva lançar candidatura própria, Pratini disse que, em nível federal, pode eventualmente aliar-se com outros partidos da base governista. "No segundo turno, com certeza", frisou.

O ministro criticou diretamente o presidente de honra e pré-candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, atribuindo a ele a defesa dos subsídios agrícolas franceses e a declaração de que "exportar é ruim". "A sociedade está desejosa de ouvir um clamor contra isso", disse, em referência às declarações atribuídas a Lula.